



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11777 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Educação e Arte

### CARTOGRAFIAS DOS SENTI[R]DOS: ESTESIANDO UMA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Michelle Dantas Ferreira - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

### **CARTOGRAFIAS DOS SENTI[R]DOS: ESTESIANDO UMA PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

De que forma registrar o conhecimento que é construído por meio de vivências? Como dar a ver um processo que se constrói a partir das relações tecidas e das experiências sentividas? Quais são os diálogos e as linguagens possíveis e cabíveis em uma pesquisa acadêmica em Educação para que ela seja validada e reconhecida?

Esse texto apresenta, a partir de questões investigadas e discutidas na dissertação de mestrado defendida em fins de 2021, em uma Universidade Pública Federal no Rio de Janeiro, reflexões outras acerca da relação entre formação docente, educação e arte; bem como do entendimento das possibilidades e caminhos para se realizar uma pesquisa acadêmica na qual educação e arte são costuradas uma à outra.

A pesquisa foi quase toda vivida, gestada e parida em meio a pandemia de Covid-19, que atingiu a todas as pessoas da Terra – em maior ou menor grau. Sua temática principal era a de uma formação docente que tivesse a arte e a Educação Estética (DUARTE JR., 2000) como pilares. Dessa premissa, nasceu um conjunto de 13 propostas vivenciais que dialogavam com as diferentes linguagens artísticas e foram feitas a um grupo de cerca de 36 educadoras/es – docentes, funcionárias/os e terceirizadas/os – que atuam em um Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) localizado em Irajá/Acari, na Zona Norte da Cidade – região que contém um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) da América Latina –, que atende cerca de 540 crianças, da Educação Infantil (Pré-escola) ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Eram formações planejadas e organizadas a partir de dentro (IMBERNÓN, 2010), que se propunham experienciais, no sentido apontado por Larrosa (2014) e se pretendiam mobilizadoras de reflexões e estranhamentos às práticas cotidianas

engessadas, mecânicas, conteudistas e disciplinarizadoras dos corpos (FOUCAULT, 2014).

Cada proposta carregava um sentido, ligado a uma palavra-tema conectada ao que se queria evidenciado: um mergulho em si (Escrita Artística e Cliques de Saudade), Presença, Memória, Atenção, Nuances do Olhar, Inesperado, investigar por variados ângulos (Zoom), Incompletude e Felicidade. Eram anunciadas por meio de convites elaborados e personalizados, enviados em um grupo criado no *WhatsApp* para este fim. Os envios eram feitos às segundas e quintas-feiras e, geralmente, contavam com proposições de registros.



Acervo Pessoal

Por conta do formato remoto e de todas as dificuldades enfrentadas nestes tempos pandêmicos – exposição às telas, exaustão emocional, sobrecarga de atividades, ansiedades, mortes, dentre outros – o planejamento se organizou em torno de alguns pilares inegociáveis para que as formações acontecessem em formato não presencial. Foram eles: espaço, tempo, materiais, articulação entre teoria e prática, relação individuais e coletivas – entre pessoas e grupos – e interação. Diante disso, havia o entendimento de que as propostas seriam realizadas nas casas das/os educadoras/es e, mesmo que não existisse um espaço específico e “adequado” para a sua realização, este seria demarcado e remetido em todas as proposições. Todas as propostas tinham entre 15 e 30 minutos de duração, a fim de buscarmos garantir que fossem possíveis de serem realizadas mesmo na correria cotidiana e que poderiam ser espichadas de acordo com a disponibilidade das/os educadoras/res. Os materiais necessários eram os básicos, trazendo formas possíveis e anunciadas previamente, de intervenção. Além disso, havia a preocupação em relacionar teoria e prática, pois o fato de estarmos centradas em ações que priorizam o viés dos sentidos, das sensibilidades, não significa um esvaziamento de conhecimento teórico. Nós somos seres sociais que nos constituímos na interação e na relação, por isso, buscamos mesmo em proposições à distância mantermos a relação entre o individual e o coletivo, seja por meio de vídeos, áudios e fotos que apresentavam as pessoas que ajudaram na construção das propostas, ou nos vínculos criados a partir do vivido.

A partir desse diálogo entre o vivido e a teoria e na busca pela construção de um caminho outro para pensarmos arte, formação e educação estética na educação, me relacionei com os registros enviados pelas/os educadoras/es e construí um conjunto de criações artísticas

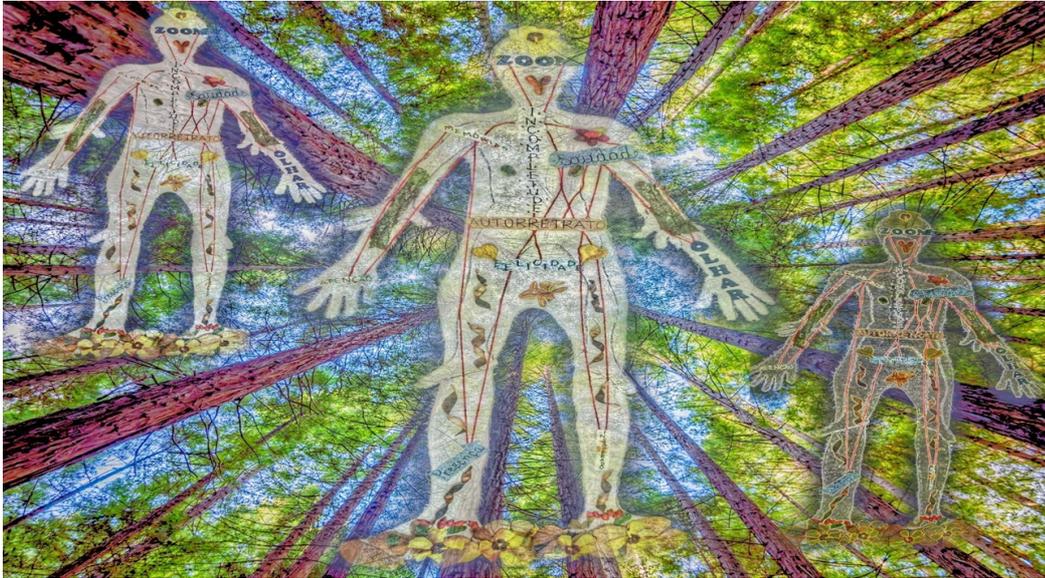
autorais, denominado Cartografia do Senti[r]do, que acabaram por mapear, escriturar e ressignificar o sentido e o vivido nesse processo, tendo a conversa (RIBEIRO; SOUZA; SAMPAIO, 2018) e a cartografia (CINTRA; OLIVEIRA, 2020; ROLNIK, 2016) como metodologias.

Foram 22 composições autorais no total, que transitavam pelas linguagens de áudio, vídeo, desenhos, colagens, pinturas, performances, fotografias e colagens digitais, criadas como “sínteses poéticas” (MATTAR, 2017) a partir da minha interação com os registros, guiada pelos cinco sentidos – tato, visão, audição, olfato e paladar. Elas foram mapeando, contornando, materializando os sentimentos, pensamentos, inquietações, memórias, gestos que tomavam meu corpo a cada registro de proposição que chegava. Nesse texto, esmiuçarei uma delas, intitulada “Corpo Cartográfico”, de modo a dar a ver os processos criativos e criadores que emergiram dos encontros entre a professora-pesquisadora e as/os educadoras/es-participantes, por meio de seus registros, que contam, não só destes encontros, mas dos meus com elas/eles, comigo mesma, com minhas memórias, incompletudes e abismos, (trans)formando a minha docência e prática cotidiana.

O Corpo Cartográfico foi sendo construído aos poucos, em uma relação mais íntima com 6 proposições – Escrita Artística, Incompletude, Memórias, Saudade, Inesperado e Olhar – e o tato, um sentido estruturante que reveste todo o nosso corpo (PIORSKY, 2021). Com a pandemia, em que ficamos privadas/os do toque, percebemos o quanto o tato é mobilizador de afetos e o quanto essa interação tátil, não só afirma nossa condição humana, como regula nosso organismo, nos equilibra. De modo que os sentidos se esparramaram a tal ponto que foi pungente sua materialização em tecido, linha, palavras e elementos da natureza – flores, folhas, galhos, sementes – que corporificaram os sentires e a pesquisa. Ao todo, foram 6 composições desdobradas neste “Corpo”: um vídeo – que não foi compartilhado para manter o anonimato; um corpo-encarnado e quatro colagens digitais, que seguem abaixo:



Arquivo Pessoal



Arquivo Pessoal



Arquivo Pessoal

O processo de pesquisa e feitura da dissertação ressaltou a necessidade de uma educação-processo-vida, mobilizada por metodologias sensíveis, experienciada de corpo inteiro ao evocar vulnerabilidades, afetos, interrogações, que eduque com a diferença, com escuta, narrativas, discordâncias, criações. Uma educação estesiada, vivente e poética.

**Palavras-chave:** Cartografia; Educação; Arte; Formação Docente; Educação Estética

### Referências

CINTRA, Raissa Helena Rodrigues; OLIVEIRA, Rayssa Roman Fleury de. **Ateliê no cotidiano:** convite, convívio, continuidade. São Paulo: [s.n], 2020.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos:** a educação (do) sensível. 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MATTAR, Sumaya. O ato cartográfico na docência da arte: instaurando estados criativos de experimentação. In: Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas – Memórias e InventAÇÕES, 26, 2017, Campinas. **Anais do 26º encontro da Anpap**. Campinas: Pontificia Universidade Católica de Campinas, 2017. p.3277-3291. Disponível em: [http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/S10/26encontro\\_\\_\\_\\_\\_MATTAR\\_Sumaya.pdf](http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/S10/26encontro_____MATTAR_Sumaya.pdf). Acesso em: 25 de fevereiro de 2021.

PIORSKY, Gandhy. **As crianças, os cinco sentidos e a educação**. Plataforma Vincular. Curso de Extensão online, 2021.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael; SAMPAIO, Carmen Sanches. **Conversa como metodologia de pesquisa** – por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2016.